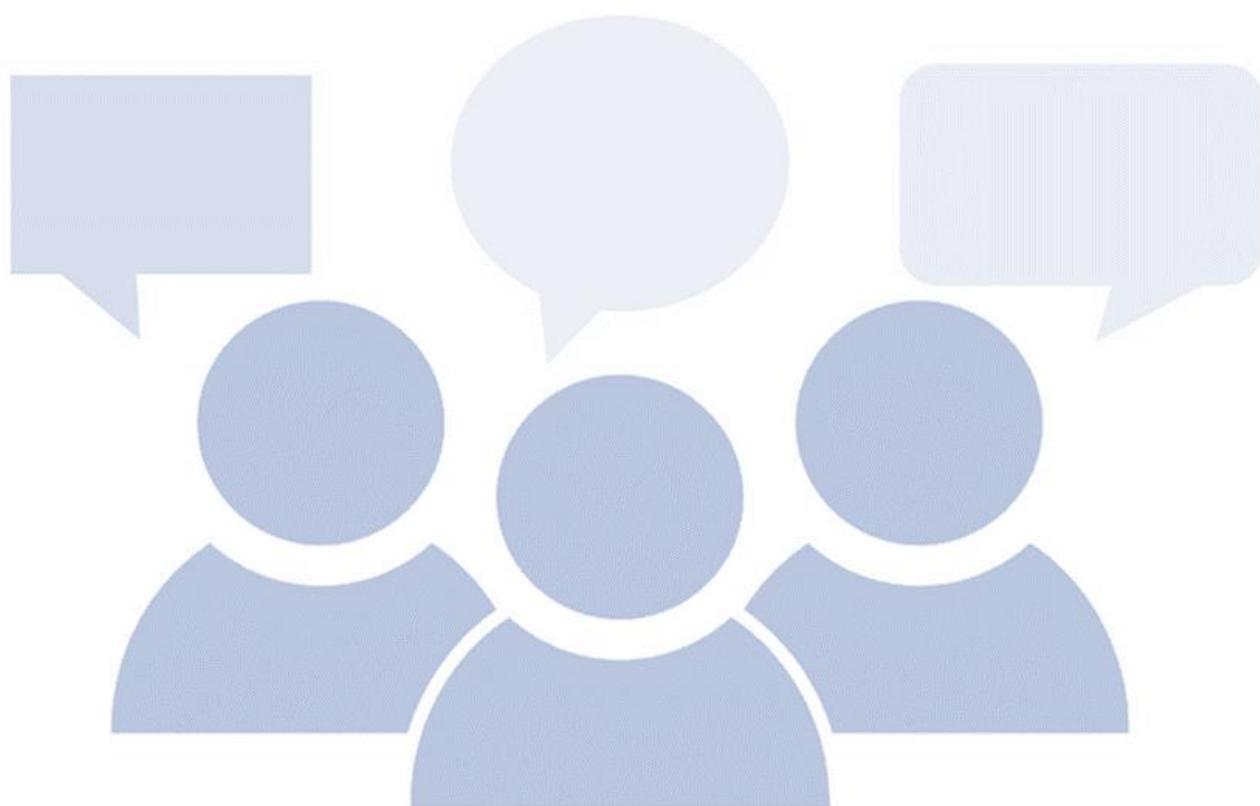


Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

Ano de Referência - 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL - REVISADO

IFCE - CAMPUS FORTALEZA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

ANO DE REFERÊNCIA – 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL LOCAL - REVISADO

Fortaleza/CE

2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação e Cultura
Milton Ribeiro

Secretária de Educação Profissional e
Tecnológica
Wandemberg Venceslau Rosendo dos Santos

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Tássio Francisco Loft Matos

Campus Fortaleza

Diretor Geral
José Eduardo Souza Bastos

Diretoria de Infraestrutura e Manutenção
José Sérgio dos Santos

Diretoria de Administração e Planejamento
Adriano Monteiro da Silva
Departamento de Planejamento, Orçamento e
Gestão
Claudete de Albuquerque Arrais

Diretoria de Extensão e Relações Empresariais
Edson da Silva Almeida
Departamento de Relações Empresariais
Maíra Nobre de Castro

Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação
Rinaldo dos Santos Araújo

Diretoria de Ensino
Adriana Guimarães Costa Saboia

Departamento de Gestão de Pessoas
Márcio de Oliveira Albuquerque

Departamento de Educação
Simone Cesar da Silva

Departamento de Turismo,
Hospitalidade e Lazer
Rúbia Valerio Naves de Souza

Departamento de Artes
**José Maximiano Arruda Ximenes de
Lima**

Departamento de Indústria
Rogério da Silva Oliveira

Departamento da Área de Química e
Meio Ambiente
Hugo Leonardo Brito Buarque

Departamento de Construção Civil
Francisco Maurício de Sá Barreto

Departamento de Telemática
Janaína de Vasconcelos Cruz

Comissão Própria de Avaliação
Francisco Glauco Gomes Bastos (Pres)
Antônio Castro de Souza
Bárbara Neres Carvalho
Camile Leal de Medeiros
Fabiano Rocha
Fábio Reis de Vasconcelos
Felipe Antônio Dantas Monteiro Francisco
Geovane L. Duarte
Francisco José Calixto de Sousa
João Reginaldo da Silva
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes José
Sampaio de Souza Filho
Maria Luciana da Silva Mesquita
Saulo Henrique dos Santos Esteves Thereza
Neumann Santos de Freitas Viviane Paiva de
Lima

Subcomissão Campus Fortaleza
Antonia Aparecida Araújo Sousa
David Moraes de Andrade
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues
Francisco Mauro Xavier Filho

Sistematização e Revisão Gramatical
David Moraes de Andrade
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do
Ceará - IFCE

159r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2019: ano de referência 2018: 1º relatório
parcial local revisado/ Comissão Própria de Avaliação. – Fortaleza, 2020.

32 p.

1. IFCE - Avaliação Institucional (2018) - Relatório. 2. Planejamento educacional. I.
Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (20. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Esp. Etelvina Maria Marques Moreira – CRB 3/ Nº 615

Sumário

Apresentação	8
1 Introdução.....	8
1.1 A Avaliação Institucional.....	8
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	9
1.3 Caracterização do IFCE	10
1.4 Organização Multicampi.....	10
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	11
1.6 Identificação da Unidade e Dados do Campus.....	12
1.7 Cursos Técnicos Ofertados no IFCE	13
1.7.1 Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	Erro! Indicador não definido.
1.7.2 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio	Erro! Indicador não definido.
1.8 Cursos de Graduação Ofertados no IFCE.....	13
1.8.1 <i>Cursos de Licenciatura</i>	13
1.8.2 <i>Cursos de Bacharelado</i>	13
1.8.3 <i>Cursos de Tecnologia</i>	14
1.9 Cursos de Pós-Graduação no IFCE	Erro! Indicador não definido.
1.10 Dados da CPA.....	14
2 Metodologia	15
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	15
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	15
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	15
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	18
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	19
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	19
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	19
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	20
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	21
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	21
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	23
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	23
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	25
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	25
4 Ações com Base na Análise Preliminar.....	29
5 Considerações Finais	29
Referências.....	29

“A avaliação institucional envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes, os funcionários, os egressos, a gestão e a comunidade; indaga sobre qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; examina os acertos e erros burocráticos e administrativos; verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais; questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais; tematiza as relações de trabalho e a qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição.”

(DIAS SOBRINHO & BALZAN, 1995)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2018, que compreende os períodos letivos 2018.1 e 2018.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, inicia-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2018 que apresenta o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos, assim como as análises dos dados coletados.

Nos anos seguintes, 2020 e 2021, serão entregues, respectivamente, o segundo relatório parcial devendo abordar as ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em seguida, o terceiro, o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

O Campus de Fortaleza foi por muito tempo a sede e a única unidade de ensino tecnológico federal do Ceará. Esse passado solitário fez do Campus de Fortaleza o maior da rede no Ceará. Teve seu funcionamento inicial em 1910, em instalações cedidas pela Marinha do Brasil, como Escola de Aprendizes Artífices e até a consolidação de sua estrutura e definitivo prédio sede ter sido inaugurado em 1952 na Avenida 13 de maio, em Fortaleza, passou por outras instalações. O fortalecimento da instituição em Fortaleza, capital do Ceará, teve ainda um impulso por seus gestores, notadamente na busca por formar pessoal que pudesse desenvolver a economia do Ceará, inventando novas técnicas e servindo de pessoal para as empresas e instituições públicas do Ceará. Nos anos de 1960 a Escola Técnica Federal do Ceará passou a ofertar cursos técnicos de nível médio, quando o ensino técnico foi reformado, e seu ensino passou a ser integrado ao ensino médio. No anos de 1990 a Escola Técnica passou a ser Centro Federal Tecnológico e começou a ofertar os primeiros cursos superiores tecnológicos em Fortaleza, contando ainda com duas unidades no interior em Juazeiro do Norte e Cedro. Enquanto CEFET o campus Fortaleza estruturou a primeira Incubadora de Empresas, em 2004, e ofertou o primeiro mestrado, de Tecnologia e Gestão Ambiental, em 2008.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes, aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria em Fortaleza, e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Juagaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de

Inovação Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

Além dos *campi* mencionados, foram implantados 50 (cinquenta) unidades de Centro de Inclusão Digital (CID) e 2 (duas) de Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual e, assim, completar as ações voltadas à profissionalização no Ceará. De acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, no ano de 2018, havia 31.732 (trinta e uma mil setecentas e trinta e duas) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir.

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE E DADOS DO CAMPUS

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0002-26
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico
Endereço	Avenida Treze de Maio, nº 2081 – Benfica Fortaleza, CE - CEP: 60040-215
Telefone	(85) 3307.3681
Site	www.ifce.edu.br/fortaleza

1.7 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE Campus de Fortaleza são oferecidos 6 cursos técnicos integrados ao ensino médio e 7 cursos subsequentes ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

1.7.1 Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

1. Técnico em Edificações
2. Técnico em Eletrotécnica
3. Técnico em Informática
4. Técnico em Mecânica
5. Técnico em Química
6. Técnico em Telecomunicações

1.7.2 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

1. Técnico em Edificações
2. Técnico em Eletrotécnica
3. Técnico em Guia de Turismo
4. Técnico em Instrumento Musical
5. Técnico em Manutenção Automotiva
6. Técnico em Mecânica Industrial
7. Técnico em Segurança do Trabalho

1.8 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE Campus de Fortaleza são oferecidos 4 cursos de licenciatura, 5 cursos de bacharelado e 8 cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir.

1.8.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Artes Visuais
2. Licenciatura em Física
3. Licenciatura em Matemática
4. Licenciatura em Teatro

1.8.2 Cursos de Bacharelado

1. Bacharelado em Engenharia Civil
2. Bacharelado em Engenharia de Computação

3. Bacharelado em Engenharia de Mecatrônica
4. Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações
5. Bacharelado em Turismo

1.8.3 Cursos de Tecnologia

1. Tecnologia em Estradas
2. Tecnologia em Gestão Ambiental
3. Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
4. Tecnologia em Hotelaria
5. Tecnologia em Mecatrônica Industrial
6. Tecnologia em Processos Químicos
7. Tecnologia em Saneamento Ambiental
8. Tecnologia em Telemática

1.9 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE – Campus Fortaleza são oferecidos 7 curso de mestrado, conforme detalhamento a seguir.

1.9.1 Cursos de Mestrado

1. Mestrado em Artes
2. Mestrado em Ciência da Computação
3. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
4. Mestrado em Engenharia de Telecomunicações
5. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática
6. Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
7. Mestrado em Tecnologia de Gestão Ambiental

1.10 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE – Campus Fortaleza é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação e apresentação junto à Comunidade do Campus. Desenvolvendo um de trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica para participação do processo do questionário e na sequência, divulgação do relatório, em parceria com a comunicação social do Campus, atingindo grande maioria do público.

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local, para o quadriênio 2018/2022 foi estabelecida pela Portaria N° 819/GABR/REITORIA, de 17 de setembro de 2018.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores inclusive, quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que por meio deles pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era alto quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Alto” e “Excelente”; (II) o nível de satisfação era médio quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Frequentemente”, “Moderada”, “Ótimo”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era baixo quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Frequentemente, Moderada, Ótimo, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Alto e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, teria-se como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99% diria-se que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa 288 servidores docentes, 38 técnicos-administrativos e 6202 estudantes matriculados em cursos técnicos e de graduação.

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Fortaleza	70%	100%	20%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Nesse campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que a próxima equipe de gestão da CPA, durante a revisão dos questionários, deverá contemplar essas dimensões.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu campus?	<i>Avaliação mediana</i> 64%↑	<i>Fragilidade</i> 8,9%↑	<i>Avaliação mediana</i> 52,6%↑	<i>Tendência a Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	<i>Potencialidade</i> 85%↑	<i>Potencialidade</i> 76,6%↑	<i>Potencialidade</i> 76,3%↑	<i>Potencialidade</i>

A dimensão 1 foi representada por duas perguntas que abordam o PDI e a Missão institucional, respectivamente uma tendência de fragilidade e uma potencialidade. A visão sobre o PDI como fragilidade na oportunidade de participação pelos alunos deixa em aberto uma preocupação sobre o alcance da divulgação feita no ano de 2018, ano de elaboração do atual PDI, já que houve ampla divulgação nas mídias sociais, nos sites e nos ambientes de todo o campus, chamando para participar. Nos comentários dos respondentes, a missão institucional apareceu duas vezes de maneira crítica, apelando para outras questões estruturais como melhoria do ensino e estrutura para os alunos e professores, mas de maneira mais ampla apareceram elogios ao ensino e a instituição, sem mencionar a missão.

O texto da missão institucional tem aparecido em vários documentos institucionais publicados de forma eletrônica e impressa, com também consta em algumas áreas do Campus, como na recepção e banners em outros lugares. No PDI 2019-2023 não consta nenhuma ação específica que trabalhe essa parte da coerência e da participação da comunidade, mas o trabalho como um todo tem esse intuito, de fortalecer a missão institucional. Ressaltamos que a oportunidade de participação é uma circunstância que pode ser aprimorada com o engajamento amplo dos servidores, docentes e técnicos, na divulgação com os alunos, com a comunidade externa, familiares de alunos e todos os que possam usufruir da missão institucional.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	Fragilidade 14,2%↓	Fragilidade 14,1%↑	Fragilidade 21%↑	Fragilidade
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	Fragilidade 25%↑	Fragilidade 28,6%↑	Fragilidade 42%↑	Fragilidade
O campus dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	Fragilidade 12,2%↑	Fragilidade 10,7%↑	Fragilidade 21%↑	Fragilidade
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	Fragilidade 49%↑	Fragilidade 33,4%↓	Avaliação mediana 60,5%↑	Fragilidade
No campus, existe política/programa/ação de inclusão social?	Avaliação Mediana 54,5%↓	Fragilidade 40,3%↑	Avaliação mediana 66%↑	Tendência a Fragilidade
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	Fragilidade 31,3%↑	Fragilidade 37,2%↓	Avaliação mediana 50%↓	Fragilidade
No campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	Fragilidade 33%↑	Fragilidade 32,8%↑	Fragilidade 37%↑	Fragilidade
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	Fragilidade 15,6%↓	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

A análise do quadro sobre responsabilidade social nos diz sobre a divulgação de ações ou a satisfação de como estamos em relação a dimensão 3 que está amplamente fragilizada. O campus de Fortaleza vem implementando estruturas para atender aos públicos com variadas necessidades especiais, notadamente acompanhada pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE local. Mas a visão de fragilidade sobre os conhecimentos dos alunos sobre tais quesitos mostra uma grande fragilidade. Eventos sobre inclusão, cultura, responsabilidade social e ambiental, projetos e atividades rotineiras são desenvolvidas pela Direção de Extensão do campus, mas a percepção é de que todos os itens são frágeis. Nos comentários são apresentadas demandas por formação de professores, atendimento mais humano e especializado, mais estruturas de acessibilidade como elevadores, piso tátil, aumento do acervo de livros em áudio e braile, divulgação e realização de eventos culturais e artísticos.

Para o ano de 2018 o Plano Anual de Ações - PAA do campus Fortaleza previa a participação dos alunos junto as comunidades carentes para atingir 2.500 pessoas em projetos sociais. Também previa a participação de alunos em jornadas culturais, olimpíadas e jogos, num total de 2 mil alunos. Também previu realizar 40 programas de extensão culturais e tecnológicos e o PAA termina com o plano de identificar alunos que tenham alguma

necessidade especial e melhorar a estrutura do campus para ampliar a taxa de conclusão de alunos em tal situação. Sugerimos para a gestão que seja feita uma divulgação mais ampla de como tais indicadores foram atendidos e qual a satisfação do público alcançada, interna e externamente.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	Potencialidade 94%↑	Potencialidade 75,9%↑	Não se aplica	Potencialidade
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	Potencialidade 84%↑	Potencialidade 80,8%↑	Não se aplica	Potencialidade
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	Não se aplica	Potencialidade 79,8%↑	Não se aplica	Potencialidade
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	Avaliação mediana 64,6%↑	Não se aplica	Avaliação mediana
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	Avaliação mediana 62%↑	Fragilidade 21,9%↑	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	Fragilidade 16%↑	Fragilidade 14,9%↑	Não se aplica	Fragilidade
Você participa de atividade de extensão no seu campus?	Não se aplica	Fragilidade 15,8%↑	Não se aplica	Fragilidade
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu campus?	Fragilidade 45,5%=	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Fragilidade 47%↓	Fragilidade 31,2%↑	Não se aplica	Fragilidade
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	Fragilidade 32%↓	Avaliação mediana 68,3%↑	Avaliação mediana 60,5%↑	Avaliação mediana

Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	Fragilidade 43%↓	Fragilidade 36,9%↑	Não se aplica	Fragilidade
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	Fragilidade 38,5%↓	Não se aplica	Fragilidade
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	Não se aplica	Fragilidade 24%↓	Não se aplica	Fragilidade
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	Fragilidade 26%↓	Não se aplica	Fragilidade
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	Fragilidade 27%↓	Não se aplica	Fragilidade
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	Não se aplica	Fragilidade 28%↓	Não se aplica	Fragilidade
Articulação da teoria com a prática:	Não se aplica	Fragilidade 28%↓	Não se aplica	Fragilidade
A atuação do (a) coordenador (a):	Não se aplica	Fragilidade 38,5%↓	Não se aplica	Fragilidade
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	Não se aplica	Fragilidade 41%↓	Não se aplica	Fragilidade
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	Não se aplica	Fragilidade 27%↓	Não se aplica	Fragilidade
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	Não se aplica	Fragilidade 30%↓	Não se aplica	Fragilidade
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	Avaliação mediana 61,2%↓	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	Potencialidade 93%↑	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade

O quadro geral da dimensão de Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão demonstra uma maioria de fragilidades, mas temos potencialidades bem fortes como um ensino que incentiva e valoriza a formação crítica, participativo e que vê o indivíduo de forma qualitativa. Mesmo assim, alunos querem mais atuação dos professores e técnicos em relação ao ensino, pesquisa e extensão, mais prática no processo de aquisição de conhecimentos, novas tecnologias nos processos didáticos e atualização de currículos.

No ano de 2018 o PAA do campus apresentou como proposta a atualização curricular, acompanhamento do setor pedagógico com os coordenadores para melhorar os índices de rendimento e evasão nos cursos, criação de grupos de monitoria e estudos de disciplinas com maior índice de retenção, criar conselhos de classe, intensificar o programa de monitoria, implantar o plano individual de estudos, tudo isso redundando no planejamento e execução de

ações referentes ao Programa de Permanência e Êxito - PPE no Campus Fortaleza. Vários alunos demandaram nos comentários avaliações sobre os métodos e técnicas didáticas dos professores pedindo melhorias nas qualificações e no ensino. Essa é uma demanda que precisa ser melhor acompanhada pelo setor pedagógico e das coordenações de ensino de cada curso.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	Potencialidade 70%↓	Avaliação Mediana 63,6%=	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Potencialidade
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	Fragilidade 40%↑	Fragilidade 37,8%↑	Avaliação Mediana 58%↑	Avaliação Mediana
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 55%↑	Avaliação Mediana

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada nos três itens como “Avaliação Mediana”. É possível aduzir que todas as situações em que houveram planos de ações e divulgação a fragilidade ficou evidente no questionário, houve algum tipo de falha na chegada da informação para os respondentes que não tiveram dados para responder. No PDI existem demandas e planos para tornar todos os quesitos em potencialidades e mudanças e ampliação da atuação da comunicação social foram realizadas desde 2018. Os respondentes, principalmente docentes e técnicos, reforçaram, em suas observações, a necessidade de melhoria no aspecto da comunicação. Nessa perspectiva, é possível concluir que é necessário haver o aprimoramento da comunicação interna e da comunicação com a sociedade, incluindo a imagem institucional.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 42%↑	Fragilidade 29,5%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 41%↑	Fragilidade 28%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
O atendimento na coordenação de controle acadêmico é satisfatório?	Avaliação Mediana 60%↑	Fragilidade 32%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	Fragilidade 29%↑	Fragilidade 18%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 35%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	Não se aplica	Fragilidade 22%↑	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 11,7%↑	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 12,9%↑	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 9%↑	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 8,5%↑	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 9%↑	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 12,7%↑	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 8,1%↑	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	Não se aplica	Fragilidade 7,4%↑	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 12,1%↑	Não se aplica	Fragilidade

Apesar de à política de atendimento aos discentes todos os itens apontarem para “Fragilidades”, no questionário a pergunta mais respondida foi "não possuo dados", o que precisa ser corrigido com uma maior divulgação das informações sobre o amplo sistema de políticas de atendimento aos alunos.

Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, um dos pontos mais citados foi o estágio, pela dificuldade de conseguir e pelo volume de documentos e relatórios demandados. Apontam a necessidade de fortalecimento de parcerias entre IFCE e empresas para oferta sistemática de estágios e necessidade de atuação mais efetiva da instituição com foco no estágio e prática de aprendizado.

No PAA para o ano de 2018 houve planejamento de visitas técnicas, mas a demanda foi bem maior que o plano, tendo em vista a insatisfação dos alunos. No que diz respeito aos demais auxílios, também é possível identificar, de uma forma geral, a insatisfação dos estudantes com tais políticas. Nesse sentido, recomenda-se que uma avaliação da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de possíveis ajustes, mesmo em conta que o PDI apresente uma situação de contenção orçamentária para os próximos anos, discutir com os alunos estratégias que possam viabilizar atender essas demandas a um custo mais baixo pode ser uma saída consensual que venha a mudar esses indicadores.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	Potencialidade 92,7%↑	Não se aplica	Potencialidade 84,2%↑	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	Potencialidade 94%↑	Não se aplica	Potencialidade 89,5%↑	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	Potencialidade 95%↑	Não se aplica	Potencialidade 81,6%↑	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	Avaliação mediana 60%↑	Não se aplica	Fragilidade 45%↑	Tendência a Fragilidade
Você se sente valorizado no IFCE?	Potencialidade 73%↑	Não se aplica	Avaliação mediana 55,3%↑	Tendência a Potencialidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	Potencialidade 79%↑	Não se aplica	Potencialidade 71%↑	Potencialidade
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	Potencialidade 76%↑	Não se aplica	Avaliação mediana 58%↑	Tendência a Potencialidade

Houveram melhorias nos índices em relação ao ano anterior e o único que não ficou como potencialidade foi a participação em cursos, mesmo que não ficando um indicativo no valor de potencialidade, a variação com o ano anterior mostra uma melhora. No PAA de 2018 foi planejado várias ações de melhoria das condições de trabalho, capacitação, qualidade de vida e saúde do servidor, mas é preciso um acompanhamento mais sistemático dos gestores com cargos de chefia para que uma efetiva satisfação seja melhorada, tendo em vista que houveram várias reclamações pontuais generalistas nos comentários sobre a política de gestão como falta de clareza na liberação de pessoal para capacitação e qualificação, desconfiança dentre os servidores e chefias.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	Fragilidade 47%↓	Avaliação mediana 57,6%↑	Não se aplica	Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	Fragilidade 44%↓	Avaliação Mediana 54,2%=	Não se aplica	Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	Fragilidade 32%↓	Fragilidade 32,4%↑	Não se aplica	Fragilidade

As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	Fragilidade 18%↓	Fragilidade 32,5%↑	Não se aplica	Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	Fragilidade 11,5%↓	Fragilidade 23,6%↑	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	Fragilidade 40%↓	Fragilidade 49,3%↑	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	Fragilidade 40%↓	Avaliação Mediana 50%=	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	Fragilidade 32%↓	Fragilidade 41,5%↑	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	Fragilidade 15%↓	Fragilidade 30,6%=	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	Fragilidade 14,6%↓	Fragilidade 27,7%↑	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	Fragilidade 24,7%↓	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	Fragilidade 22%↓	Fragilidade 36,6%↑	Fragilidade 40%↑	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	Fragilidade 29%↓	Fragilidade 43,9%↑	Avaliação Mediana 50%↑	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	Fragilidade 17%↓	Fragilidade 27%↑	Fragilidade 29%↑	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	Avaliação Mediana 53,5%↓	Avaliação Mediana 65%↑	Não se aplica	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	Avaliação Mediana 50,3%↓	Avaliação Mediana 65%↑	Não se aplica	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	Fragilidade 39%↓	Avaliação Mediana 53%↑	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	Fragilidade 34,4%↓	Fragilidade 47,5%↑	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	Fragilidade 31,3%↓	Fragilidade 19%↑	Avaliação Mediana 66%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	Fragilidade 42%↑	Fragilidade 14%↑	Fragilidade 47%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	Fragilidade 33%↑	Não se aplica	Fragilidade 45%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	Fragilidade 29%↑	Fragilidade 21%↑	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	Avaliação Mediana 57%↑	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação Mediana

Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	Avaliação Mediana 51,6%↑	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	Potencialidade 84%↓	Não se aplica	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	Potencialidade 71,6%↑	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	Potencialidade 93,5%↑	Potencialidade 88%↓	Não se aplica	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	Potencialidade 71,5%↑	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	Potencialidade 82,2%↑	Potencialidade 82%↓	Potencialidade 90%↑	Potencialidade
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	Avaliação mediana 52%↑	Avaliação mediana 55%↓	Potencialidade 90%↑	Avaliação mediana
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	Não se aplica	Fragilidade 33,7%↓	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala dos professores?	Não se aplica	Fragilidade 32,8%↓	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala de aula?	Não se aplica	Fragilidade 38%↓	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia a Biblioteca?	Não se aplica	Avaliação mediana 53,2%↓	Não se aplica	Avaliação mediana
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	Não se aplica	Fragilidade 44%↓	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia os laboratórios?	Não se aplica	Fragilidade 37%↓	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	Avaliação mediana 57%↓	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	Avaliação mediana 59%↓	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	Avaliação mediana 54,2%↓	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	Fragilidade 23%↓	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	Fragilidade 20%↓	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação Mediana 58%↓	Avaliação Mediana
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade 42%↓	Fragilidade

Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 60,5%↓	Avaliação Mediana
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 31,6%↑	Fragilidade
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 58%↓	Avaliação Mediana

Nessa dimensão o acervo da biblioteca é uma potencialidade do campus para todos os seguimentos, mas recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem todos os itens do quadro acima. É válido evidenciar que nas considerações feitas pelos respondentes há demandas que dizem respeito a necessidade de melhoria da velocidade da internet, mesmo que o serviço seja majoritariamente satisfatório para os servidores técnicos.

Nos comentários realizados pelos estudantes e demais segmentos que responderam os instrumentos avaliativos, houve observações sobre acessibilidade, a atuação da gestão, dos setores ou de profissionais, assim como sugestão de melhorias nessas áreas. Para o ano de 2018 o PAA não previu reformas específicas, mas mudanças foram realizadas como o atendimento a demanda por mais bancos por todo o campus, bem como espaços de estudos novos em ambiente ao ar livre. Várias reclamações dos docentes sobre ter que levar para sala de aula equipamentos que poderiam já estar lá, como projetores e computadores. Reclamações específicas sobre algumas salas de aula com problemas em projetores e climatização e também sobre a qualidade dos pinceis para o quadro branco podem ser resolvidos com contratos novos, bem como outros tipos de controle implementáveis pela gestão.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomendamos que os setores da gestão do campus se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se, devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do campus para que, em seguida, o campus elabore seu plano de trabalho a fim de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE com alterações no PAA a fim de alcançar a efetiva transformação desejada.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2019. No ano de 2020, deverá ser apresentado o segundo relatório parcial. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e o plano de trabalho, para cuja execução recomenda-se o início ainda em 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse trabalho, a CPA identificou que cada uma das dimensões são importantes e que merecem serem estudadas pela instituição de maneira individualizada pelo *campus*. Cada setor deve buscar integrar em seus documentos norteadores de trabalho e seus planos de trabalho as considerações apresentadas por esse relatório. Este relatório não é um trabalho exaustivo, mas busca apresentar elementos para a reflexão que é constante no trabalho institucional e é parte do que a missão institucional se propõe. Em última análise é possível dizer que estamos todos envolvidos constantemente com o processo de aprimorar nossa instituição, nosso trabalho, na busca de realizar a missão institucional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

_____. Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.